

lixo

Catadores de Materiais Reaproveitáveis em Áreas de Destinação Final de Resíduos Sólidos¹

*Bertrand Sampaio de Alencar**

*Tinha 3 irmãs mas uma morreu, a doentinha outra a coleta matou: despejou por cima dos 7 anos dela, tava catando. aí a coleta veio e não viu ninguém atrás e passou por cima. acho que quando bateu nela, ela não sentiu nada, né? esmagou, ela e lixo. na mesma noite eu procurei ela mas não achei não, no outro dia eu achei, ela e gabirus. (extraído do livro *HOMEM GABIRU: Catalogação de uma Espécie*)*

No sistema de limpeza urbana convencional, especificamente em relação à disposição final dos resíduos sólidos, tradicionalmente predominou uma concepção escapista de "se livrar do lixo", cujo pressuposto básico consistia em destinar o mais afastado possível os resíduos produzidos (*out of sight, out of mind*) sem qualquer preocupação maior com os impactos decorrentes desse procedimento. Tal visão da sociedade perdurou nos países desenvolvidos até a metade deste século.

A partir da adoção de uma postura que privilegiava a queima e o aterramento (*burn it or bury it*) e do fato de que as pessoas imbuíram-se do espírito de que assim agindo se estaria eliminando definitivamente o lixo, surge uma nova fase, cuja abordagem perdurou na sociedade da década de 50 aos anos 80.

Recentemente, com o advento de uma maior preocupação com as questões ambientais, uma nova etapa se configura, tendo como ponto de partida a reciclagem e a recuperação de resíduos (*recycle and recovery*), cujos princípios concentram-se na minimização da produção de lixo, segregação na origem, coleta seletiva, incineração com recuperação de energia, dentre outros. Neste caso, no âmbito dos países desenvolvidos o enfoque adotado envolve principalmente duas dimensões, a econômica e a ambiental.

Essa realidade não é, evidentemente, a mesma dos países considerados como subdesenvolvidos, cuja cidades, em sua maioria, ainda realizam atividades que se enquadram nas mais inadequadas formas de prestação de serviços de limpeza urbana. Aí emergem, a partir da intensa metropolização de algumas cidades como *locus* da acumulação nesses países, graves problemas sociais de exclusão de uma parcela significativa da população que foi descartada (a exemplo do lixo) do processo de socialização formal, estes excluídos transformando-se em párias da sociedade.

Algumas cidades de países da América Latina e da Ásia têm apresentado propostas que incorporam os chamados segmentos informais e marginalizados da sociedade aos sistemas formalizados, com um entendimento abrangente e sensível das dimensões sociais, econômicas e ambientais do problema, além de uma efetiva participação comunitária. O exemplo mais paradigmático é a Cooperativa RECUPE-RAR, de Medellín, na Colômbia, formada por catadores de materiais reaproveitáveis que atuavam no antigo local de destinação final do lixo coletado nestas cidade, o "Lixão da Morávia".

A partir de uma proposta que incluiu a articulação entre o poder público municipal, empresas privadas (indústrias de reciclagem e unidades comerciais), instituições e entidades (universidades, ONGs ambientalistas e de movimentos sociais) e a sociedade local, a Cooperativa RECUPERAR, com mais de 12 anos de existência, tornou-se um exemplo concreto (e literal, no termo) de recuperação de uma população de excluídos de imenso valor e importância para a sociedade, enfrentando a questão do lixo de forma mais adequada à sua realidade de país subdesenvolvido.

O modelo de gestão de resíduos sólidos convencio-

O modelo de gestão de resíduos adotado compromete os orçamentos e desconsidera a atividade de catação e comercialização dos materiais reciclados.

nalmente adotado, além de não atender às reais necessidades dos povos dos países do Sul, comprometendo de forma perversa os orçamentos desses países, tem desconsiderado, preconceituosamente, uma categoria cuja atividade de catação e de comercialização dos materiais reciclados representa, segundo o Banco Mundial, de 1% a 2% dos empregos na população urbana(2), além de ser responsável por 10% a 15% da redução de resíduos sólidos na destinação final(3).

Essa assertiva pode ser corroborada pela afirmação de Anna Z. Bubel em *Waste Picking and Solid Waste Management*, ao concluir o texto citado:

...é óbvio que os catadores representam uma função essencial em muitos sistemas de gerenciamento de resíduos sólidos existentes. Os catadores proporcionam a associação de vários benefícios econômicos, ambientais e sociais...

A Organização Mundial de Saúde e a Organização Panamericana de Saúde reforçam essa tese, ao recomendar como diretrizes gerais para todos os países, no que se refere às políticas e estratégias institucionais, a avaliação da atividade dos *basureros clandestinos*.⁽⁴⁾ Nesse mesmo documento se enfatiza a necessidade da implementação de projetos adequados à realidade local e à capacidade de endividamento de cada município.

Sandra Cointreau, em *Environmental Management of Urban Solid Wastes in Developing Countries - A Project Guide*,⁽⁵⁾ por sua vez, vem afirmando essa necessidade há mais de uma década, como pode ser observado na transcrição a seguir:

As municipalidades deveriam encorajar a reciclagem praticada por catadores e recicladores informais através de adequados serviços de proteção à saúde dos trabalhadores e de empréstimos a baixo-custo para compra de equipamentos que aumentem a produtividade, facilitando as vendas de matérias-primas reutilizáveis.

A despeito da importância dada ao problema, o encaminhamento de soluções para essa questão, em cidades de países subdesenvolvidos, sempre encontrará sérios obstáculos, principalmente aqueles decorrentes da lógica estrutural desse novo (e redundante) mundo globalizado, onde o capitalismo neoliberalizante parece predominar, tendo como produtos principais a acumulação excessiva de renda e a exclusão social.

Este artigo faz uma breve caracterização do sistema informal e da situação de catadores em sítios de destinação final de lixo, verificada em algumas cidades brasileiras e estrangeiras.

O Sistema Informal de Resíduos Sólidos

O Sistema Informal de Resíduos Sólidos do Recife é composto por sete atores representados por **compradores ambulantes, catadores de rua, garis, trapeiros do lixão, donos de depósitos, aparistas e as indústrias** consumidoras de matérias-primas recicláveis, reaproveitáveis e/ou recuperáveis. O Quadro 1 procura demonstrar a estrutura desse sistema, os atores intervenientes e suas inter-relações com o sistema convencional.

Os **compradores ambulantes** formam um segmento que atua no sistema a partir da compra de materiais reutilizáveis e/ou reparados, normalmente nos domicílios residenciais e comerciais, para posterior revenda a pequenos e médios negociantes de resíduos. Podem ser independentes, o que ocorre com mais frequência, ou vincular-se a intermediadores de resíduos.

Os **catadores de ruas** diferenciam-se do grupo anterior pelo fato de coletar diretamente os resíduos nas vias e logradouros públicos sem custo de aquisição. Coletam em maior escala resíduos sólidos que serão remanufaturados e/ou reprocessados para serem transformados em um novo material ou produto. Relacionam-se quase que exclusivamente com os intermediadores de resíduos, numa vinculação de trabalho explorado, como na comercialização dos subprodutos coletados.

Os **garis** compreendem os servidores municipais do órgão responsável pelos serviços de coleta. Sua participação no Sistema Informal de Resíduos Sólidos do Recife dá-se através da catação e segregação, que, via de regra, realizam nos próprios veículos coletores durante a coleta e transporte regular.



Foto: Roberto Souza - Dropanite

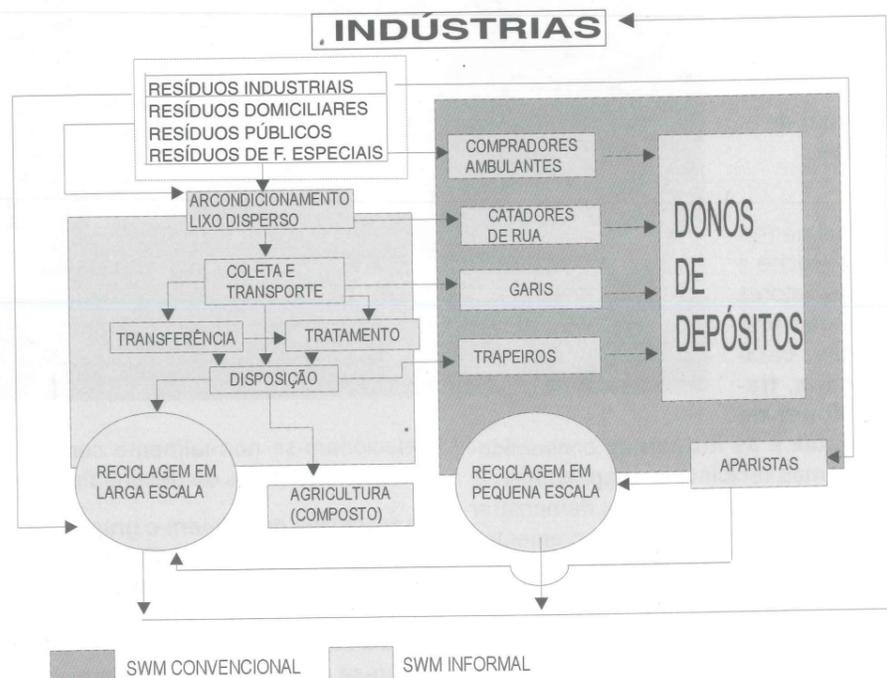
Relacionam-se normalmente com os catadores e/ou intermediadores do destino final.

Os **trapeiros** constituem o grupo que atua no Lixão da Muribeca, em Recife. Estão mais susceptíveis a problemas de saúde e sociais por atuarem na catação em condições totalmente insalubres e estarem sujeitos a conflitos e problemas os mais diversos. Vinculam-se aos balanceiros, intermediadores de médio porte que normalmente controlam os lixões.

Os **donos de depósitos** compreendem os pequenos e médios negociantes, assumindo nessa rede a função de aglutinadores da malha de catadores de rua e daqueles que atuam no destino final, fornecendo, no primeiro caso, os instrumentos de trabalho, as carroças manuais. Articulam-se preferencialmente com os aparistas em face de não possuírem uma produção em escala compatível com a demanda do mercado consumidor, assim como por não terem condições econômicas de efetuarem o frete das matérias-primas recicláveis até os pontos de comercialização. Podem especializar-se por tipo de produto ou não, tendo ainda como tarefa a segregação e preparação dos produtos para entrega aos grandes negociantes.

Os **aparistas** representam o papel de intermediadores de matérias-primas recicláveis, comandando, direta e indiretamente, uma extensa rede em que se incluem pequenos e médios negociantes e um imenso contingente de catadores de rua. Suas

Quadro 1
Gestão Informal e Convencional de Resíduos
Sólidos no Recife
MODELO CONCEITUAL



Fonte: com base em M. HUYSMAN, C. F. FUREDY and G. M. RICHARDSON in *Conventional and Informal Solid Waste Management in Cities of Developing Countries*.

atividades abrangem a compra, seleção, transporte e beneficiamento de alguns artigos e venda, mantendo um relacionamento direto com o mercado consumidor que se abastece desses produtos, bem como assegurando a toda a rede a aquisição do material coletado. Funcionam também como agenciadores que intermediam produtos entre produtor e comprador.

Por fim, as **indústrias** que constituem o principal mercado consumidor final, caracterizando-se por serem o segmento de consumo, produção e transformação, em pequena e larga escala. Corresponde à última etapa do processo que se inicia na catação, estando representadas em maior escala pelas indústrias formais e informais de metalurgia, de papel e papelão, de transformação de produtos minerais

não-metálicos, produtos de matérias plásticas e têxteis. Mantêm relação com os aparistas e com as próprias indústrias, diretamente ou através das chamadas bolsas de resíduos.

Os Trapeiros do "Lixão da Muribeca" - Síntese Evolutiva e Trajetória

Segundo o Dicionário de Aurélio Buarque de Holanda, este termo significa "negociante de trapos, ou aquele que os apanha na rua para vendê-los". A palavra *trapeiro* relaciona-se ao tipo de atividade desenvolvida pelas pessoas que catam materiais reaproveitáveis no Lixão da Muribeca.

Com efeito, o termo *trapeiro*, em Recife, mantém

estreita relação com o próprio lixo, tal qual a palavra *badameiro* em Salvador. Em ambos os casos, um idêntico sufixo nominal complementa as palavras *trapo* e *badame*, em cujos significados prevalece a intenção de afirmação da palavra *lixo*. Entretanto, tem origem provável nos recolhedores de trapos de pano das antigas indústrias têxteis de Pernambuco, outrora maior parque fabril nacional.

Na esfera do Sistema Informal de Gestão de Resíduos Sólidos, a denominação apresenta-se com particularidades locais. O foco conceitual não está concentrado na atividade, mas no estágio em que o processo ocorre, qual seja a destinação final dos resíduos sólidos. Os trapeiros compreendem aquelas pessoas que catam materiais recicláveis, recuperáveis e/ou reutilizáveis depositados no Lixão da Muribeca. Geralmente estão mais susceptíveis a problemas que envolvem os aspectos sociais e de saúde. Relacionam-se e dependem diretamente dos donos de depósitos (*balanceiros* ou *deposeiros*) que se encontram instalados no local.

A trajetória percorrida pelos catadores em lixões no Recife, teve início, de forma representativa, no Lixão de Água Fria, cuja desativação ocorreu no início da década de 60. Continuou nos lixões do Caçote e do Curado a partir de 1962, estendendo-se até meados da década de 70. No final da década de 70, o destino final foi transferido para a localidade de Mumbeca (também conhecida como Cova da Onça), na zona norte do Recife, o qual foi mantido ativado até 1980. Naquela oportunidade houve inúmeras tentativas da Prefeitura de proibir a permanência de catadores no local, tendo sido inclusive utilizada a Polícia Militar para expulsá-los, além de ter-se cercado a área e colocado seguranças.

Após a saturação dessa área, os resíduos sólidos coletados no Recife passaram a ser depositados em Prazeres, nas margens da BR-101 Sul, município de Jaboatão dos Guararapes, onde funcionou um lixão até 1984. Os trapeiros, em torno de cem pessoas, continuavam a atuar nesse local, sempre submetidos a pressões do poder público para se afastarem do local.

A partir de então e até hoje em dia, os trapeiros mantêm-se e multiplicam-se no Lixão da Muribeca. Poucos registros foram encontrados da evolução da quantidade de catadores. Em 1986, por exemplo, segundo estudo efetuado pela FIDEM com o objetivo de implantar uma unidade de triagem no Lixão

da Muribeca, existiam aproximadamente 180 catadores. Daquele ano para cá a situação agravou-se bastante, como será visto adiante.

Caracterização Atual do Problema

O modelo econômico brasileiro de modernização conservadora que vem sendo implantado no país há trinta anos tem provocado uma série de efeitos perversos para a maioria da população do país e com maior violência na região Nordeste do Brasil. O vertiginoso processo de migração campo/cidade aliado ao fracasso da política habitacional para as camadas pobres da população deu origem ao grave fenômeno da favelização.

A Região Metropolitana do Recife, por ter sediado um significativo número de fábricas quando do período dos incentivos fiscais e da vitalidade da SUDENE, recebeu migrantes de todos os estados nordestinos. Quando instaurou-se o processo recessivo no país, o deslocamento de trabalhadores do Nordeste para o Sudeste e São Paulo deixa de ser uma oportunidade promissora. A miséria social desta metrópole se intensifica e amplia-se o desemprego no setor formal da economia.

O fechamento de grandes fábricas do setor têxtil, grandes empregadoras de mão-de-obra, a desativação do setor de construção civil, entre outras causas, têm provocado o deslocamento de trabalhadores com baixa qualificação para o setor informal, vindo estes a adotar estratégias de sobrevivência das mais precárias, inseguras e insalubres.

A atividade de catação de lixo, antes considerada como residual, passa a ser uma atividade que cresce a cada dia, expondo as chagas do processo de concentração de renda na região e no país, haja vis-

A atividade de catação de lixo, antes considerada como residual, passa a ser uma atividade que cresce a cada dia, expondo as chagas do processo de concentração de renda na região e no país.

ta que a atividade hoje é registrada em todas as capitais do país. Para se ter uma idéia da gravidade da situação, estima-se que somente na Região Metropolitana do Recife cerca de 25.000 pessoas vivam exclusivamente do lixo.

A atividade de catação do lixo encobre uma realidade trágica, perversa e de difícil reversão, notadamente nos locais de destinação final do lixo. Os problemas identificados se avolumam numa progressão semelhante à do próprio crescimento da população de catadores. Estudos recentes efetuados na cidade do Recife⁽⁶⁾ permitiram constatar que:

- O Sistema Informal de Gestão de Resíduos Sólidos em Recife, **estrutura-se de forma análoga em qualquer grande cidade de país subdesenvolvido**. O modelo verificado em várias cidades da Ásia, da América e da África (Jacarta - Indonésia; Cairo - Egito; Bombaim - Índia; Medellín, Cali e Bogotá - Colômbia; Lagos - Nigéria, como exemplo) difere pouco do encontrado no Recife.
- Há dez anos atrás, existiam somente pouco mais de 180 trapeiros no Lixão da Muribeca e cerca de 300 catadores de rua e compradores ambulantes. Atualmente existem mais de 1.000 trapeiros e cerca de 2.000 catadores de rua, demonstrando um **crescimento vertiginoso da atividade de catação** nesse período. Estima-se na RMR que existam cerca de 5.000 catadores em atividade;
- Foram **constatados inúmeros problemas sociais na atividade**. Os principais são a violência (sexual, conflitos internos, homicídios), uso de drogas (maconha, cola de sapateiro e remédios), consumo de bebidas alcoólicas e acidentes (cortes, perfurações e traumatismos);
- **A quantidade de fetos depositados no Lixão da Muribeca, além de representativa, aponta para o descaso do poder público com a questão do aborto, na medida em que não são sequer registrados;**
- Identificou-se um **razoável índice de desnutrição e um elevado consumo de restos de comida** do lixo por parte dos trapeiros;
- O **perfil socioeconômico** dos trapeiros apresenta, como esperado, alto índice de analfabetismo, número de filhos acima da média, renda pessoal entre 1/2 e 1 salário mínimo para um período entre 8 e 10 horas diárias de trabalho, grande

rotatividade na atividade e o desemprego como principal motivo para a cata do lixo;

- A população masculina é majoritária, existindo, entretanto, cerca de 26% de mulheres no Lixão da Muribeca. **O número de crianças é significativo**, assim como a maior parcela dos trapeiros localiza-se na faixa etária entre 18 e 35 anos de idade; são originários da Região Metropolitana do Recife e residem próximo ao local onde atuam;
 - Os catadores e trapeiros **desconhecem o significado e a importância** da atividade de catação nos contextos socioeconômico e ambiental, bem como não têm a dimensão do seu poder, como grupo. A passividade em relação à exploração a que são submetidos pelos intermediários, bem como na relação com a Prefeitura, retrata, de forma análoga, o comportamento da sociedade brasileira atual na sua relação com as elites dominantes e o poder público;
 - A grande maioria dos catadores e trapeiros **não dispõe da documentação mínima** exigida do cidadão brasileiro. Muitos não possuem sequer a certidão de nascimento, o que dificulta em muito a possibilidade de conseguirem outra ocupação profissional;
- Por outro lado, **algumas potencialidades identificadas** permitem afirmar o seguinte:
- O mercado de materiais recicláveis encontra-se com **uma demanda maior que a oferta** e os dirigentes das **empresas entrevistadas não colocam obstáculos** para a aquisição dos subprodutos do lixo diretamente dos catadores;
 - **A atividade de catação** envolve diretamente 3.000 pessoas e **responde pela coleta de aproximadamente 10% dos materiais recicláveis gerados nas fontes domiciliares somente na cidade do Recife e por cerca de 3% dos resíduos depositados no Lixão da Muribeca;**
 - O movimento dos **recursos financeiros** que envolvem a atividade, mesmo esta não estando inserida nas abordagens do setor informal da economia, é bastante representativo e **não pode ser desconsiderado;**
 - A **diversidade**, no âmbito profissional, identificada nos catadores constitui-se um dos indicadores da rotatividade verificada na atividade. Por outro lado, representa uma perspectiva concreta de aproveitamento nos mercados formais e informais, bem

como em outras atividades numa possível cooperativa de catadores;

- Há um ganho ambiental e econômico inquestionável com a retirada de aproximadamente 10.000 toneladas/ano no Lixão da Muribeca e 30.000 toneladas/ano nas ruas, pelos trapeiros e catadores de rua, respectivamente. Do **ponto de vista ambiental**, a reciclagem de papel, vidro, metal e plástico, possibilita a preservação de recursos naturais (árvores, jazidas de minérios - sílica, ferro, cobre, bauxita, dentre outros), além da redução do consumo de água, energia elétrica e petróleo e da emissão de poluentes no solo, no ar e na água. Como exemplo do **ganho econômico**, somente a Prefeitura do Recife, economiza, por mês, cerca de U\$ 150.000 (cento e cinquenta mil dólares) ao não realizar a coleta dos resíduos que os catadores de rua recolhem.

Conclusões

No contexto dessas considerações, os avanços verificados em Medellín (citado no início do texto) e em várias outras cidades colombianas nesse campo são bastante significativos e merecem ser ressaltados. Para se ter uma idéia, em 1988 foi realizado o primeiro *Congreso Nacional de Reciclaje*, onde já se manifestava a necessidade de organizar os esforços até então desenvolvidos pelas diversas entidades envolvidas para a consolidação de um modelo de aproveitamento dos materiais provenientes do lixo, concomitantemente à geração de emprego e renda. Nesse contexto, a preocupação com os *basuriegos* (catadores de lixo) já se encontrava incorporada às políticas públicas municipais.

A organização da atividade de catação se manifesta

atualmente nos quase 80 Grupos de Bases (cooperativas, associações e pré-cooperativas), congregados na *Asociación Nacional de Recicladores* (ANR), criada há cerca de quatro anos, cuja estrutura compreende ainda as Associações Regionais. Na esfera pública, são organizados em torno da *Asociación Colombiana de Entidades Administradoras del Servicio de Aseo* (ASEAS), sediada em Cali.

Pouco tem-se produzido no Brasil em termos de estudos e intervenções nessa área temática. As experiências bem-sucedidas nesse campo de atuação estão concentradas basicamente nas regiões Sul e Sudeste do país, tendo-se como exemplo a COOPAMARE, em São Paulo/SP, a Associação de Catadores de Piracicaba (Ver BOX 1), a Associação de Belo Horizonte e as associações e cooperativas de Canoas, Novo Hamburgo e Porto Alegre/RS. Ocorreu, inclusive, um encontro nacional, que apesar de pouco divulgado, teve resultados surpreendentes quanto ao encaminhamento de propostas, demonstrando a imensa capacidade deles e ratificando mais uma potencialidade para se trabalhar com os catadores (ver BOX 2).

Nos âmbitos regional e local alguns esforços são verificados em Fortaleza, Salvador e Recife (Projeto "Lixo é Vida", na Comunidade de Chão de Estrelas), Olinda (Projeto "Reciclar para a Vida") e Petrolina (Projeto "o Direito de Reciclar a Qualidade de Vida"), mas os resultados ainda são inexpressivos.

O complexo problema de catadores de lixões, antes um problema das grandes cidades, terá que ser visualizado sob uma ótica não-preconceituosa e não-excludente. Os estudos indicam que somente a partir da transformação do catador em sujeito da sua própria ação, poderá ser iniciado algum processo de solução para esse problema.



O GRUPO DE CATADORES DO ATERRO DO PAU QUEIMADO Piracicaba/SP

Em Piracicaba, município de 283.540 habitantes, localizado na *mesorregião* de Araraquara no Estado de São Paulo, foi desenvolvida uma experiência de organização de catadores cuja característica principal consistiu numa adequação da operação dos serviços de coleta às atividades desenvolvidas pelos catadores no destino final.

O sistema local de limpeza urbana, caracterizado por um arranjo institucional no qual toda a operação é privada, ficando sob a responsabilidade da Secretaria de Defesa do Meio Ambiente

as atividades de planejamento, controle e fiscalização, coletava em média 190 toneladas de resíduos diariamente, a um custo de U\$ 27 por tonelada.

O enfrentamento das questões sociais advindas com a presença dos catadores de lixo no então "Lixão do Pau Queimado", teve início em junho de 1989, a partir da decisão, por parte do poder público local, de promover a recuperação ambiental e a conseqüente transformação do en-



tão lixão em um Aterro Sanitário, vinculando essa intervenção à organização dos catadores que atuavam naquele sítio. Como medida inicial, foram alocados técnicos da área social para desenvolverem os primeiros contatos com os catadores. Foi desenvolvida uma análise da situação, caracterizando-se o grupo e suas relações, bem como foram identificadas e promovidas ações imediatas para algumas questões emergentes. No segundo momento de investigação a equipe se deteve em conhecer a dinâmica do processo de operação dos serviços de limpeza urbana. Por fim, foram analisados os valores percentuais de reaproveitamento dos materiais catados, o potencial existente a partir da composição gravimétrica do lixo gerado em Piracicaba, bem como o projeto do futuro Aterro Sanitário.

Como resultado dessa investigação inicial, foram identificados como principais problemas que diretamente atingiam aquela comunidade, a violência (a maioria portava armas brancas e de fogo), o uso intenso de drogas, o alcoolismo, os acidentes (alguns inclusive fatais) e os riscos permanentes à saúde. Além desses aspectos, havia um forte "individualismo" nas relações existentes, gerando conflitos permanentes.

A estratégia de ação definida, admitindo-se que um mínimo de disciplina nas atividades proporcionaria um impacto imediato nos problemas que atingiam diretamente os catadores, consistiu na proposição inicial de trabalhar-se o coletivo a partir da divisão em grupos e da respectiva definição de veículos coletores para cada grupo. Neste sentido, procurou-se sistematizar a atividade de catação com ganhos de tempo, maior produtividade, maior lucratividade, redução da violência e do número de acidentes.

A partir das decisões, sempre tomadas em conjunto, envolvendo a administração municipal, a empresa privada responsável pelos serviços de coleta, a consultora responsável pela implantação, operação e controle do Aterro Sanitário e, evidentemente, os catadores, foram estabelecidas ações como o estímulo à competição entre os compradores de resíduos para possibilitar melhores preços dos materiais catados, o reconhecimento como cidadãos desde a retirada de documentos ao encaminhamento dos catadores

às escolas - principalmente as crianças, que representavam cerca de 45% dos presentes à época - e a associação dos trabalhos às constantes campanhas de reciclagens desenvolvidas no período.

Em 23/09/92 fundaram a **Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Piracicaba** tendo como finalidades principais representar e defender os seus interesses, zelar por um ambiente de perfeita harmonia e entrosamento entre a classe e propor regras e normas para o exercício da atividade. Até dez/92, os catadores arrecadavam individualmente cerca de três salários mínimos e retiravam 12 toneladas de resíduos potencialmente reaproveitáveis, os quais representavam 6,3% de todos os resíduos depositados no atual Aterro do Pau Queimado.

Catadores: primeira tentativa de articulação nacional

Em Maio/92, ocorreu o primeiro seminário nacional de catadores de materiais reaproveitáveis (I Encontro de Organizações Populares de Catadores de Papel e Materiais Reaproveitáveis) na cidade de Santos/SP. Desse encontro, participaram entidades das cidades de **Porto Alegre/RS** (Associação das Mulheres Papeleiras da Ilha dos Marinheiros, Associação das Mulheres Papeleiras da Santíssima Trindade, Associação dos Recicladores de Resíduos do Aterro Zona Norte - ARRAZN e, Associação de Catadores da Restinga); **Novo Hamburgo/RS** (Cooperativa dos Recicladores da Grande Porto Alegre); Canoas/RS (Associação dos Carroceiros e Catadores de Canoas); **São Paulo/SP** (Associação NIOAC dos Catadores de Papel e Papelão, Cooperativa dos Catadores de Papel, Aparas e Materiais Reaproveitáveis - COOPAMARE); **Santos/SP** (Associação dos Carrinheiros de Santos); **Marília/SP** (Cáritas Diocesana); **Piracicaba/SP** (Grupo de Catadores do Aterro do Pau Queimado); **Belo Horizonte/MG** (Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Materiais Reaproveitáveis) e de **Recife/PE** (Associação Pernambucana de Defesa da Natureza - ASPAN).

As expectativas para a realização desse evento estavam baseadas na história de cada grupo. Os encontros preparatórios foram importantes neste sentido, na medida em que permitiram perceber: i) a diferenciação entre as experiências (algumas entidades eram muito organizadas, enquanto que outras eram iniciantes); ii) a relação conflituosa com o poder público (em alguns casos contribuindo para uma maior união e organização do grupo); iii) a importância dos catadores de rua e dos locais de destinação final (lixões e aterros) para a limpeza urbana; iv) como conquistas o aumento da produtividade quando o trabalho é realizado em conjunto, o reconhecimento da atividade pelo poder público e sociedade e o fortalecimento e capacitação decorrente do processo de organização e da realização de encontros.

O temário proposto para o encontro concentrou-se em abordagens que reproduziam, naquele momento inédito, as preocupações e anseios dos catadores que participaram do processo preparatório, quais sejam: i) catador ou reciclador é profissão ou uma atividade temporária?; ii) qual o papel dos assessores (igrejas, poder público, ONGs) junto aos grupos? vantagens e desvantagens; e, iii) como criar uma articulação nacional com os grupos de catadores e recicladores.

Durante o encontro, foi possível (e oportuna) uma reflexão sobre as condições de trabalho dos catadores e sobre as perspectivas de atuação coletiva. Nesse contexto, foram apresentados e debatidos aspectos relacionados ao tipo de organização (grupo informal, cooperativa ou associação) mais adequada a cada situação. Os trabalhos em grupo seguiram o enfoque proposto, identificando como dificuldades para o reconhecimento profissional: i) o preconceito da sociedade; ii) a pouca divulgação da atividade nos meios de comunicação; iii) o sentimento de "autovergonha"; iv) os atravessadores; v) a falta de união e organização entre os catadores; vi) a falta de auto-reconhecimento e de autovalorização; vii) a perseguição das prefeituras e da polícia. Como **principais passos para enfrentar essas di-**

ficuldades: i) promover a identificação; ii) divulgar para a sociedade o papel que o catador representa na limpeza da cidade, iii) articular-se com parlamentares para regularizar a profissão; iv) divulgar amplamente os resultados do encontro; v) criar uma associação nacional; vi) incentivar a organização dos catadores. No que se refere à **relação com os atravessadores** os debates versaram sobre: i) procurar se unir para comercializar em quantidades maiores; ii) estabelecer boas relações com as empresas geradoras de materiais reaproveitáveis e com as indústrias consumidoras; iii) melhorar a infra-estrutura das entidades para possibilitar maior armazenagem; iv) acabar com os atravessadores.

Nas discussões sobre **como melhorar a comercialização dos materiais reaproveitáveis** foram analisados aspectos relativos: i) à criação de um fundo para as associações de catadores; ii) criação de centrais estaduais de venda; iii) ao incentivo à implantação de coleta seletiva nas cidades; iv) à captação de recursos em entidades nacionais e estrangeiras; v) à realização permanente de pesquisas de preços; vi) à venda, que deve ser evitada, dos materiais reaproveitáveis aos atravessadores; vii) ao incentivo à criação de cooperativas de trabalho entre catadores.

Na plenária final do encontro procurou-se sintetizar as questões debatidas em dois pontos principais, **o reconhecimento profissional e a articulação nacional**. No primeiro enfoque, as propostas para atingir tal objetivo foram: i) elaborar e apresentar um projeto de lei para a regulamentação profissional; ii) articular-se com o movimento ecológico; iii) trabalhar (de forma centralizada) junto com os meios de comunicação; iv) lutar, ao lado dos poderes públicos, para obter permissão para trabalhar nas ruas e nos locais de destinação final; v) lutar para acabar com a discriminação social; vi) buscar a autonomia e a autogestão a partir da captação de recursos em entidades nacionais e estrangeiras e vii) lutar pela identidade e identificação da classe. No segundo caso, as propostas foram: i) fortalecer os grupos de

catadores, local, regional e nacionalmente, para a conscientização e troca de experiências; ii) promover um encontro nacional anual e definir Belo Horizonte/MG como local do próximo encontro; iii) criar formas de solidariedade e de comunicação entre catadores; iv) estabelecer um dia nacional de luta; v) criar uma central de informações na COOPAMARE (SP) e vi) estimular a criação de novos grupos nos demais municípios.

Por fim, foi elaborada a Carta de Santos contendo as conclusões do I Encontro de Organizações Populares de Catadores de Papel e Materiais Reaproveitáveis, onde reconhece-se que não há um único tipo de organização para os catadores, que o reconhecimento profissional do catador passa necessariamente pelo auto-reconhecimento, que cada grupo deve manter a sua autonomia e que os grupos devem relacionar sempre os catadores com a ecologia.

Notas:

- 1 - Este artigo foi escrito especificamente para o II Seminário Internacional de Tratamento e Destinação Final de Resíduos Sólidos, realizado em Salvador/BA, no período de 18 a 20/06/97. Procura sintetizar, de forma bastante resumida, um recorte (da atuação de catadores de materiais reaproveitáveis em áreas inadequadas de destinação final) da pesquisa-ação denominada "Diagnóstico do Sistema Informal de Resíduos Sólidos da Cidade do Recife", financiada pela Fundação MacArthur (USA), no período de 1993 a 1995.
- 2 - COINTREAU, S.J. *Environmental Management of Urban Solid Wastes in Developing Countries - A Project Guide - World Bank Urban Development Technical Paper N.5*. 1982.
- 3 - POERBO, H. SICULAR, D. and SUPARDI, V. *An Approach to Development of the Informal Sector: The Case of Garbage Collectors in Bandung*. February, 1985, citado em *Environmental Sanitation Reviews*. N. 30, December 1990. ENSIC/ASIAN INSTITUTE OF TECHNOLOGY. Bangkok, Thailand.
- 4 - *Guias para el Desarrollo del Sector de Aseo Urbano en Latinoamérica y el Caribe*. OPS/OMS. Enero de 1991. Washngiton D.C.
- 5 - idem. COINTREAU, S.J.
- 6 - ALENCAR, B.S. *Diagnóstico do Sistema Informal de Gestão de Resíduos Sólidos da Cidade do Recife*. Relatório Final. MacArthur Foundation. Recife. 1995 (Não-Publicado).

Referências Bibliográficas:

- 1) ALENCAR, B. S. *Diagnóstico do sistema informal de resíduos sólidos do Recife*. Relatório de Pesquisa. Recife: The Jonh D. and Catherine T. MacArthur Foundation. 1993.
- 2) IBGE. Censo demográfico: resultados preliminares. Rio de Janeiro, 1992.

- 3) FIDEM. *Caracterização da Pobreza na Região Metropolitana do Recife*. Recife. SEPLAN/Fundação de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Recife, 1995. (versão Preliminar).
- 4) _____. *Proposta institucional de gestão do saneamento*. Recife: SEPLAN/FIDEM, 1994.
- 5) GONZALEZ, Célia Marques. *Trabalho social com catadores de lixo do Aterro Sanitário do Pau Queimado de Piracicaba*. Relatório Final. Piracicaba, 1992.
- 6) RECIFE. Prefeitura Municipal. *Projeto geração de emprego e renda e combate a pobreza na Cidade do Recife*. Recife: PCR, 1995.
- 7) SOUZA, Angela. *Assentamentos populares do Recife*. Cadastro e mapeamento. Recife: Secretaria de Habitação, 1990.
- 8) ENVIRONMENTAL SANITATION REVIEWS. Bangkok. ENSIC/ASIAN Institute of Technology, n. 30, dec. 1990.
- 9) COINTREAU, S. J. *Environmental management of urban solid wastes in developing countries: a project guide*. World Bank Urban Development Technical Paper n.5. 1982.
- 10) POERBO, H. SICULAR, D. and SUPARDI, V. *An Approach to Development of the Informal Sector: The Case of Garbage Collectors in Bandung*. February, 1985, In: "Environmental Sanitation Reviews". n. 30, December 1990. ENSIC/ASIAN INSTITUTE OF TECHNOLOGY. Bangkok, Thailand.
- 11) GUIAS PARA EL DESARROLLO DEL SECTOR DE ASEO URBANO EN LATINOAMÉRICA Y EL CARIBE. Washngiton D.C. OPS/OMS, 1991.
- 12) ALENCAR, B.S. *Diagnóstico do sistema informal de gestão de resíduos sólidos da Cidade do Recife*. Relatório Final. Recife: MacArthur Foundation, 1995 (Não-Publicado).
- 13) PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO DA CIDADE DO RECIFE - Lei Nº 15.547/91. Recife: SEPLAN/PCR, 1992.
- 14) IBGE. PNAD. 1990.
- 15) IBGE. Recenseamento Geral de 1991. Rio de Janeiro. 1992.
- 16) UNICEF/IBGE. *Municípios Brasileiros Crianças e Suas Condi-*

- ções de Sobrevivência. Censo Demográfico 1991..
- 17) HOLANDA, A. B. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. 1 edição. 12 impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.
- 18) MOURA, Milton e GONÇALVES, Roberto. Os badameiros: o lixo das profissões ou a profissão do lixo. Caderno do CEAS", Salvador, n.124, p.12-21, nov/dez 1989.
- 19) COSTA, Idalina. De lixo também se vive. 1986
- 20) PINTO, Mário da Silva (Coord.). A coleta e a disposição do lixo no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas/Consultec. 1979. p.19-20.
- 21) PCR. O Serviço de Limpeza Urbana no Contexto do Plano Diretor de Recife.
- 22) FIDEM. Relatório sobre Catadores da Muribeca. Recife. 1986.
- 23) ALENCAR, B.S. Relatório de pesagem dos resíduos sólidos de Recife. Abril/94
- 24) FIDEM. Plano Diretor de Limpeza Urbana da RMR. 1979.
- 25) BRAY, George A., Conocimientos Actuales sobre Nutricion.p.28-30.
- 26) ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE Lei N° 8.069, de 13/07/90. Brasília: Rrelatórios de Salvador (PMS)/Fortaleza (EMLURB).

* Bertrand Sampaio de Alencar é Engenheiro Civil, sócio fundador da Associação Pernambucana de Defesa da Natureza - ASPAN e atualmente aluno do Mestrado de Desenvolvimento Urbano da UFPE.